AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search
http://ageconsearch.umn.edu
aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

FLRORICULTURA EM PERNAMBUCO: PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO PARA 2020

AMANDA AIRES VIEIRA; GUSTAVO RAMOS SAMPAIO; YONY DE SÁ BARRETO SAMPAIO;

UFPE

RECIFE - PE - BRASIL

gsamp@hotmail.com

APRESENTAÇÃO SEM PRESENÇA DE DEBATEDOR

SISTEMAS AGROALIMENTARES E CADEIAS AGROINDUSTRIAIS

FLRORICULTURA EM PERNAMBUCO: PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO PARA 2020

Grupo de Pesquisa: Sistemas Agroalimentares e Cadeias Agroindustriais

Introdução

A presença das flores na vida das pessoas remonta aos primórdios da existência humana. Coloridas e alegres, elas, embelezando e perfumando, contribuem pra alterar, significativamente, os ambientes. No Brasil, assim como no mundo, cresce o consumo de flores dos mais variados tipos. Desta forma, a ampliação do agronegócio de flores torna-se uma realidade, na medida em que este setor econômico experimenta forte potencial de penetração nas cestas de consumo nacional e internacional.

Temperadas ou tropicais, envasadas, cortadas ou em formas de mudas, as flores e folhagens brasileiras possuem características que as distinguem das demais, demonstrando particularidades que as tornam inconfundíveis em qualquer parte do mundo.

A história da floricultura no Brasil é um exemplo da própria história do País: o surgimento desta idéia só foi possível graças à contribuição inicial dos portugueses, seguidos pelos italianos, alemães, japoneses e, por fim, pelos holandeses. Se essa mistura de raças é um dos componentes essenciais da cultura brasileira, ele também é o responsável pelo estágio promissor em que se encontra a produção de flores e plantas ornamentais no Brasil.

As dimensões continentais de nosso país, a ocorrência de diferentes tipos de ecossistemas, a inexistência de invernos rigorosos e o imenso potencial, ainda não totalmente explorado do cultivo da flora tropical, favorecem a implantação no Brasil de uma floricultura diversificada. A atividade tem sido praticada, sobretudo, em pequenas

propriedades, ajudando a fixar o homem no campo e sendo uma importante fonte geradora de empregos.

No Brasil, a região tradicional produtora de flores é a de São Paulo. Possuindo origem holandesa, essa produção é predominantemente marcada pela floricultura temperada ou tradicional, não convivendo, devido ao clima serrano, com a produção das flores tropicais uma vez que a produção desse último tipo de flor deve ser em regiões quentes. Assim, nesse tipo de cultivo, vem se destacando como maior produtor nacional o estado de Pernambuco.

Apesar do charme das flores temperadas e da tradição de cultivo dessas espécies, o mercado maior é para as flores tropicais. Há ainda mercado para as mudas e folhagens. Assim, há flores para todos os gostos. São múltiplas possibilidades para múltiplos mercados. A conseqüência é um risco menor na atividade, pois escolhida a espécie, o produto final ainda assim não estará definido: arranjos, vasos, mudas, flores cortadas.

A floricultura apresenta ainda uma boa rentabilidade por área cultivada. É produtiva mesmo em pequenas propriedades e possibilita o uso de terras marginais, consideradas inadequadas a outras atividades agropecuárias. Um outro aspecto importante da atividade é o seu papel social, por utilizar grande quantidade de mão de obra, em média 15 vezes mais do que a produção de cereais.

Neste trabalho a cadeia produtiva de flores é tratada com algumas diferenciações entre as flores temperadas e as flores tropicais. Na primeira seção é oferecido um panorama amplo da floricultura em Pernambuco, no Brasil e no mundo. Estabelecido o quadro da atividade atual, ainda que de forma resumida, a vista se volta para o futuro. As áreas de expansão e as perspectivas para 2020, às quais se seguem às devidas considerações para a ação governamental a fim de melhorar o desenvolvimento da atividade no estado.

1. O Cultivo de Flores

1.1. A Floricultura no Brasil e no Mundo

O Mercado Mundial de flores e plantas ornamentais está em plena expansão. Apresentando crescimento anual de 10% desde a década de 90 do século passado, esse mercado vem tornando-se um segmento econômico de grande importância na ótica da Organização Mundial do Comércio – OMC. Ocupando uma área estimada em 190.000 ha, a floricultura movimenta valores próximos a US$ 16 bilhões/ano em nível de produtores e consumo estimado em US$ 44 bilhões/ano em nível de varejo.

Inicialmente, a produção estava concentrada em alguns países europeus como Holanda, Itália e Dinamarca e no Japão, na Ásia, os quais produziam uma quantidade limitada de flores, conforme mostra a Tabela 1. A produção nesses países foi influenciada, principalmente, pela questão cultural, que estimulou o consumo interno. Com o advento da globalização e com a busca constante de se descobrir novos pólos de produção, visando a baixar os custos de produção através do plantio em regiões que possuam condições climáticas mais adequadas e disponibilidade de mão-de-obra, surgiram, em todo o mundo, novas regiões de produção. Dentre essas, as mais destacadas se encontram na Tabela 2.

Tabela 1 - Áreas de cultivo de flores no mundo e principais espécies cultivadas

País	**Espécies Cultivadas**
Holanda	Rosas, crisântemos, lírios, tulipas, alstromeria, asters, violetas, azaléias,

	gárberas, gypsophila entre outras.
Itália	Crisântemos, plantas de jardim, mudas diversas.
Dinamarca	Begônias, violetas, azaléias,ciclâmen, poinsétias, entre outras.
Japão	Flores em vaso, tais como crisântemos, orquídeas, bromélias, impatiens, poinsétias, ciclâmen, plantas de jardim, entre outras.

Fonte: IBRAFLOR – Instituto Brasileiro de Floricultura (2005)

Tabela 2 - Novas áreas de cultivo de flores no mundo e principais espécies cultivadas

País	**Espécies Cultivadas**
Colômbia e Equador	Flores de corte tais como, crisântemos, rosas, gypsophilas e cravos.
Costa Rica	Flores tropicais, folhagens e mudas de plantas verdes.
Estados Unidos	Flores em vaso, tais como crisântemos, orquídeas, bromélias, impatiens, poinsétias, ciclâmen, plantas de jardim, entre outras
Israel	Flores de corte, tais como asters, gypsophila, rosas, crisântemos e material de propagação (mudas e sementes).
África do Sul	Bulbos de gladíolos, amarillis e algumas flores de corte.
Quênia	Rosas
Espanha	Cravos, plantas de jardim, rosas, gladíolos entre outras.
Brasil	Rosas, crisântemos, violetas, prímulas, cinerárias, kalanchoes, gypsophilas, folhagens, plantas de jardim e outras.

Fonte: IBRAFLOR (2005)

Dentre os grandes produtores mundiais, a Holanda se destaca por ser o maior exportador de flores, seguido da Colômbia. Países como Peru, Itália, Costa Rica, Chile, México, Dinamarca, Israel, Equador, Quênia, África do Sul e Austrália também merecem destaque dentro de um mercado que movimenta anualmente valores superiores a US$ 5 bilhões, só com a exportação. Os principais importadores na Europa, na América do Norte e na América do Sul são mostrados na Tabela 3. É importante destacar que, diferentemente do que ocorre em alguns mercados, não existe complementaridade entre os países, uma vez que os grandes exportadores não se caracterizam como grandes importadores no período de entressafra, a exceção da Holanda que além de ser o maior produtor, também é o principal importador da Europa.

Tabela 3 - Consumo per capita de flores e plantas ornamentais

País	Consumo (US$)
Noruega	143
Alemanha	137
Estados Unidos	36
Argentina	25

Fonte: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/PE (2002)

A produção e comercialização de flores e plantas ornamentais no Brasil começou em escala comercial na década de 50 com imigrantes portugueses. Na década de 60 entraram neste mercado os imigrantes japoneses e, finalmente, os imigrantes holandeses, que, no início da década de 70 deram um impulso maior à comercialização, implantando um sistema de distribuição pelo país inteiro. Até a 1988 o mercado teve um crescimento vegetativo e uma atuação comercial baseada em centros regionais de comercialização tais como os CEASAs, e empresas de distribuição que atendiam a todo o país. A partir de 1989 surge, o Veiling Holambra que representa uma transformação substancial no mercado e acaba influenciando o comportamento e as práticas do setor. Desde então o mercado interno apresentou taxas de crescimento de até 20% ao ano.

O Brasil, devido à estabilidade de sua economia após o plano real vem se firmando como um mercado interno em amplo desenvolvimento e bastante atrativo para novos investimentos. Atualmente a produção nacional é voltada basicamente para o mercado interno, apresentando, nos últimos anos, diversos pólos regionais em processo de produção (ver Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição regional da produção de flores e plantas ornamentais

Rio Grande do Sul	Vacaria
	Santa Cruz do Sul
	São Sebastião do Sul
	Caxias do Sul
	Antônio do Prado
	Nova Petrópolis
	Maquine
	Ivoti
Santa Catarina	Joinville
	Biguaçu
	Rio do Sul
	Corupá
Paraná	Londrina
	Maringá
	Foz do Iguaçu
	Guarupuava
	Curitiba
São Paulo	Registro
	Mogi das Cruzes
	Arujá
	Ibiúna
	Cotia
	São Roque
	Atibaia
	Paranapanema
	Holambra
	Tatuí

Rio de Janeiro	Petrópolis
	Campo Grande
	Rio Bonito
Minas Gerais	Munhoz
	Andradas
	Barbacena
	Belo Horizonte
	Araxá
Distrito Federal	Brasília
Bahia	Ituberá
	Morro do Chapéu
Pernambuco	Recife
	Gravatá
	Bonito
	Garanhuns
Ceará	Fortaleza
	Chapada de Ibiapaba
	Serra da Guaciara
Pará	Belém

Fonte: IBRAFLOR (2005)

Como resultado de um crescimento geométrico na produção de 6,26% nos anos, o Brasil movimenta cerca de R$ 1,00 a R$ 1,20 bilhões, em uma área de cultivo de, aproximadamente, 5.200 ha, abrangendo 304 municípios, divididos em 15 pólos de produção, onde são cultivadas cerca de 200 espécies de flores, das quais 166 são de espécies tropicais. As flores mais produzidas no Brasil se encontram na Tabela 5.

Podem-se citar como produtos de melhor desempenho, neste contexto, as flores de corte que respondem por quase 50% do total faturado, as flores de vaso, representando 25%, e a jardinagem (mudas para jardim), com 12%, totalizando 87% do valor total negociado no mercado. A participação dos estados/regiões na produção de flores e plantas ornamentais se encontra na Tabela 6 e no Gráfico 1.

Tabela 5 - Flores mais produzidas no Brasil

Flores	Vendagem
Rosas	40,6 milhões de dúzias
Violetas	25,7 milhões de vendas
Crisântemos	15,2 milhões de vasos
Kalanchoe	9,2 milhões
Begônias	3,7 milhões de vasos
Cravos	3,2 milhões de maços
Azaléias	2,5 milhões de vasos

Fonte: SEBRAE/PE (2002)

Tabela 6 - Distribuição da produção de flores no Brasil, número de produtores, área cultivada e vendas por região / estado (1999)

Estado	Nº de Produtor	Área Cultivada (ha)				Vendas	
		Campo	Estufa	Total	Particip %	R$ Milhões	Particip %

SUDESTE							
SP	1.500	2.748	709	3.457	71,3	240,0	74,5
RJ	100	70	10	80	1,6	8,0	2,5
MG	350	100	18	118	2,4	11,8	3,7
Total	1.950	2.918	737	3.655	75,4	259,8	80,6
SUL							
PR	90	100	80	180	3,7	9,0	2,8
SC	115	300	40	340	7,0	17,0	5,3
RS	270	520	50	570	11,8	28,0	8,7
Total	475	920	170	1.090	22,5	54,0	16,8
NORDESTE							
Total	80	30	30	60	1,2	5,0	1,6
CENTRO-OESTE							
Total	20	20	5	25	0,5	2,0	0,6
NORTE							
Total	20	10	10	20	0,4	1,5	0,5
TOTAL	**2.545**	**3.898**	**952**	**4.850**	**100,0**	**322**	**100,0**

Fonte: Augusto Aki
Elaboração: L & L Consultores

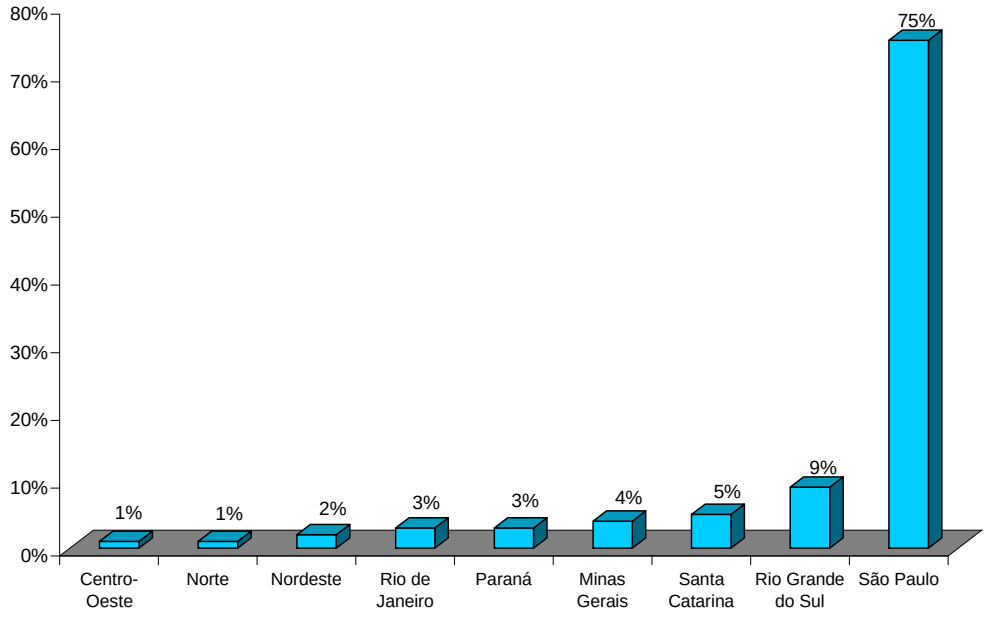

Gráfico 1 - Participação dos Estados/Regiões na Produção de Flores e Plantas Ornamentais

Fonte: Elaboração Própria. Dados obtidos do IBRAFLOR (2005).

1.2. O desenvolvimento da Floricultura em Pernambuco

O cultivo de flores em Pernambuco teve início na região agreste há cerca de 30 anos. Nessa época, a produção de flores tradicionais ou temperadas despertava o interesse de diversos produtores pela potencialidade do mercado e pelas condições climáticas favoráveis da região.

Teixeira & Zarzar (2002) afirmam que o estado de Pernambuco tem o privilégio, pelas suas condições edafoclimáticas, de poder abrigar tanto as flores de clima tropical quanto as de clima temperado. O calor e umidade do litoral e Zona da Mata viabilizam o cultivo das flores tropicais; o micro-clima frio e a altitude existentes nas regiões serranas do agreste propiciam o desenvolvimento das flores temperadas.

Em 1998, a Secretaria de Agricultura do estado de Pernambuco criou o Comitê pernambucano de Floricultura e Plantas Ornamentais, reunindo importantes agentes desta cadeia produtiva no estado, visando a otimizar o setor. Em seguida, a Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco (FAEPE) ao identificar a potencialidade de crescimento do setor e a sua importância econômica e social instituiu a Comissão Pernambucana de Floricultura que congrega, apenas, produtores de flores tropicais e temperadas.

Com uma área cultivada em expansão e movimentando cerca de R$ 30 milhões/ano em toda cadeia de produção e comercialização, o estado de Pernambuco desponta como o maior produtor de flores tropicais e o quinto de flores temperadas do Brasil. A comercialização da produção pernambucana de flores ocorre, prioritariamente, no mercado interno, com destaque para Recife e, em menor proporção, para os outros estados nordestinos, embora Pernambuco seja o maior distribuidor de produtos da floricultura para os estados do nordeste. As principais espécies de flores produzidas pelo estado estão na Tabela 7

Tabela 7 - Principais espécies de flores produzidas em Pernambuco (2001)

Espécie	(%) Produtores
Celsia	55,1
Carinho de Mãe	35,7
Gladíolo	17,3
Rosa	16,3
Alpinia	12,2
Avenca	11,2
Crisântemo	10,2
Golden	10,2
Angélica	9,2
Gypsophila	7,1
Cravo	7,1
Tapeinoquilo	6,1
Bastão do Imperador	6,1
Sorvetão	6,1
Antúrio	5,1
Solidago	5,1

Fonte: SEBRAE/PE (2002)

As espécies de flores de clima temperado têm sua concentração no Agreste, onde o clima de altitude favorece, consideravelmente, a qualidade das flores. A maior parte dos produtores se encontra localizada nessa região, com destaque para os municípios de

Gravatá e Garanhuns. Outros municípios produtores, também localizados no agreste são: Barra de Guabiraba, Bonito e Camocim de São Félix. O município de Petrolina, localizado na região do São Francisco também é produtor. Na Zona da Mata, destacam-se o municípios de Chã Grande e Itambé, sendo iniciada, no último, a produção de flores de vaso sob condições controladas.

No Brasil, Pernambuco foi o estado pioneiro no cultivo de flores tropicais e, ainda, mantém sua liderança em área cultivada. Essa peculiaridade está historicamente vinculada à ação de Roberto Burle Marx, um paisagista que residiu em Recife entre os anos 1934 e 1937 e implantou seu primeiro e grande projeto de paisagismo ao utilizar plantas tropicais durante o período em que ocupou o cargo de chefe de obras e jardins.

A evolução da área cultivada em Pernambuco, que em 1994 era de 5 hectares e passou para cerca de 197 em 2001, chegou a aproximadamente 300 ha em 2004, evidencia o entusiasmo e o esforço dos produtores que contam com o apoio das entidades integrantes do Comitê Pernambucano de Floricultura. O espaço econômico de referência da floricultura tropical em Pernambuco está concentrado na Zona da Mata e na Região Metropolitana do Recife. Na primeira os municípios que vêm se destacando na produção de flores tropicais são: Água Preta, Paudalho, Primavera e Ribeirão. Na região metropolitana, destacam-se os municípios de Camaragibe, Igarassu, Jaboatão dos Guararapes e Paulista. Vale ressaltar que o município de Petrolina, localizado na região do sub-médio São Francisco, e o de Barra de Guabiraba, localizado no Agreste, também estão produzindo essas espécies, porém de maneira incipiente. A Tabela 8 traz os municípios produtores de flores em Pernambuco e os Gráficos 2 e 3 demonstram as áreas total e cultivada desses municípios respectivamente.

Tabela 8 - Segmento de produtos e principais municípios produtores

Tipos de Espécies	Municípios
Temperadas	Barra de Guabiraba
	Bonito
	Camocim de São Félix
	Garanhuns
	Gravatá
	Petrolina
	Chã Grande
Tropicais	Água Preta
	Camaragibe
	Gravatá
	Igarassu
	Jaboatão dos Guararapes
	Moreno
	Paudalho
	Paulista
	Primavera
	Petrolina
	Ribeirão
	Petrolina
	Barra de Guabiraba

Fonte: SEBRAE/PE (2002)

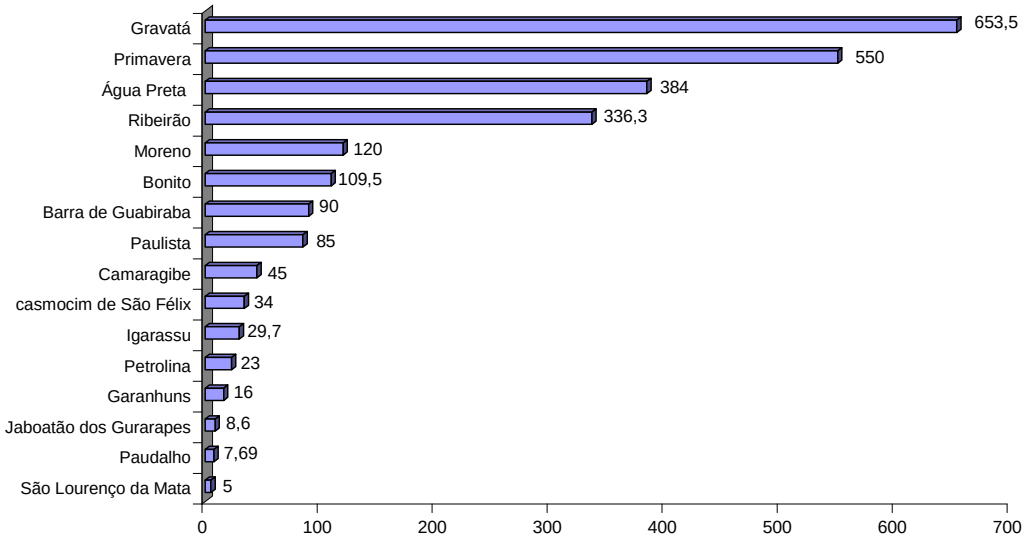

Gráfico 2 - Municípios produtores por área total (ha)[1]
Fonte: Elaboração Própria. A partir de dados do SEBRAE/PE (2002)

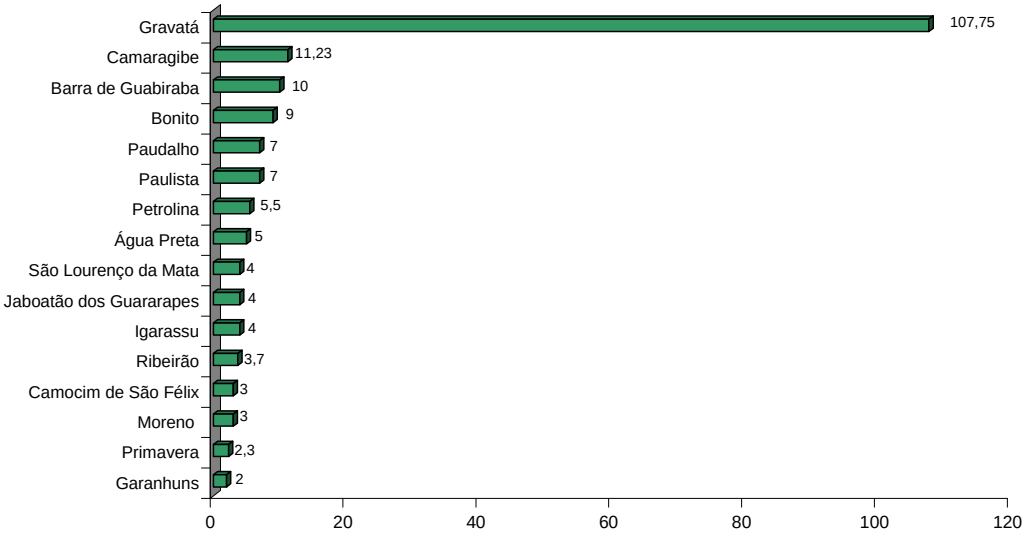

Gráfico 3 - Municípios produtores por área cultivada (ha)
Fonte: Elaboração Própria. A partir de dados do SEBRAE/PE (2002)

[1] A área total refere-se à soma das áreas das propriedades pesquisadas pelo SEBRAE e FUNDAC

2. Perspectivas para 2020.

2.1. Brasil

O Brasil possui notórias vantagens comparativas para ampliar a produção de flores, bastando observarem-se os micro-climas privilegiados, a disponibilidade de terra, água, mão-de-obra e tecnologias agronômicas disponíveis. Esses fatores são determinantes diretos da qualidade do produto, ao mesmo tempo em que permitem sensíveis ganhos competitivos via preço no mercado externo.

Por outro lado, existe ainda um longo caminho a trilhar no que tange aos procedimentos de comercialização, desenvolvimento de novos nichos de mercado e criação de programas de estímulo à demanda doméstica. Em suma, apesar das inúmeras vantagens, o setor de flores e folhagens ornamentais demonstra a crescente necessidade de ações articuladas, capazes de dotar o país de condições para uma produção competitiva, quantitativa e qualitativamente. A área ocupada atualmente ainda é pequena, com amplas possibilidades de expansão.

A continuidade do crescimento e fortalecimento do setor, principalmente no tocante ao comércio internacional é, sob todos os aspectos, de grande importância para a garantia de um grande número de empregos, tanto no meio rural, quanto nas cidades.

As extraordinárias condições de produção do país, dotado de diversidade de solo e clima, permitem o cultivo de um infinito número de espécies de flores e plantas ornamentais e conferem aos produtos brasileiros, oportunidades de abrir espaços e se firmar no mercado internacional.

2.2. Pernambuco

Para Pernambuco, tendo em vista o atual contexto em que está imersa a floricultura no estado, as perspectivas indicam uma ampliação no cultivo de flores tropicais, uma vez que o estado possui um grande diferencial tanto em qualidade quanto em durabilidade para essas espécies. Fatores como cultivo durante todo o ano e possibilidades de suprir os mercados estrangeiros nas janelas de quedas de oferta marcam a produção e as perspectivas do estado.

Do lado da oferta, as perspectivas contemplam uma pequena variedade de flores a ser produzida em Pernambuco, estando essas já, razoavelmente, estabelecidas. A área cultivada com flores tropicais deverá ser ampliada. De fato, a produção de flores irá aumentar, no futuro breve, até como conseqüência das áreas potenciais ainda não ocupadas com esse tipo de cultivo. Com a ampliação da área cultivada, a oferta tenderá a ser mais contínua, saindo do caráter sazonal.

Do lado da demanda, as projeções vão no sentido de uma ampliação do consumo tanto a nível local quanto a nível internacional, uma vez que a demanda, tanto interna, quanto externa vem crescendo aos longos dos anos.

As projeções do Instituto Internacional de Pesquisa em Política Alimentar – IFPRI, com uso do modelo para Análise Política da Produção e do Comércio de Produtos Agrícolas – IMPAC, indicam que o crescimento da renda e da população mundial “expandem a demanda para produtos agrícolas de alto valor, como as carnes, os produtos lácteos, e as frutas e vegetais” (Von Braun et al, 2005). Esta expansão dar-se-á, predominantemente, nos países em desenvolvimento, com grande destaque para os países asiáticos (Pinstrup Anderson et al, 1999). As perspectivas são, em conseqüência, de crescimento da demanda.

Para o mercado interno, o consumo de flores naturais, tanto tropicais quanto temperadas deve ser incentivado, havendo assim, aumentos no número de unidades

vendidas localmente. O mercado externo, por sua vez, deverá ampliar o consumo das flores tropicais pernambucanas.

O cenário mais imediato, para as flores pernambucanas, é de mercado bastante competitivo, para as flores temperadas. No caso da floricultura tropical, as perspectivas imediatas são boas quando comparado com o mercado das flores tradicionais, tendo em vista a boa qualidade e pequena quantidade de produtores,.

Há necessidades urgentes de estudos de demanda que permitam orientação da oferta, principalmente tendo em vista as áreas já implantadas no estado, para que não venha a ocorrer, no curto prazo, restrições e perdas em mercado que se afigura bastante promissor no longo prazo.

3. Recomendações e Considerações Finais

O estado de Pernambuco, como assinalado anteriormente, é o maior produtor de flor tropical e o quinto maior de flor temperada do Brasil. Os problemas enfrentados pelo estado, no que se refere à floricultura, são semelhantes aos encontrados em outras regiões produtoras do país, quais sejam:

- Falta de pesquisa tecnológica e inexistência de um sistema de informação sobre aspectos de produção e comercialização;
- Carência de mão-de-obra qualificada, tanto para o cultivo quanto para a assistência técnica;
- Inexistência de normas e padrões de qualidade para os produtos;
- Linhas de créditos insuficientes;
- Inadequação dos meios de apoio logístico;
- Informalidade, principalmente no varejo;
- Falta de associativismo e concorrência entre atacadistas e varejistas na disputa pelo mercado consumidor;
- Desconhecimento do mercado local, regional e nacional;
- Falta de uma estratégia de marketing adequada;
- Baixo poder aquisitivo do mercado consumidor.

A soma de todos os problemas não impediu a evolução da cadeia produtiva de flores tropicais no estado, como mostrado anteriormente, mas torna o processo produtivo mais difícil e inibe o crescimento, tanto da oferta quanto da demanda. As medidas de combate a esses problemas devem ser tomadas de forma conjunta entre os atores envolvidos no processo produtivo.

A região de Holambra adotou várias políticas ao longo dos anos para expandir o mercado e trabalha constantemente com parcerias entre governo e iniciativa privada. Merece destaque o sistema privado Veiling Holambra, que é de origem holandesa, e que se adaptou tão bem ao mercado brasileiro. Em todo país estima-se que esse sistema é responsável por 35% das flores e plantas ornamentais consumidas no país. O sistema é baseado na concentração de oferta e demanda, o que possibilita a formação de preços de referência para todo o mercado.

Algumas ações de política se tornam necessárias para estimular a cadeia produtiva da floricultura pernambucana. Entre essas ações deve-se promover o aumento da demanda por produtos locais, em especial, a flor tropical.

O mercado de flores no Brasil e em Pernambuco atravessa um período de transição, ocasião em que a descentralização da produção provocou a desintegração do mercado e, como conseqüência, a falta de informação, provocando o início de uma espiral negativa com graves conseqüências para o setor. Assim, o produtor precisa estar

atento a algumas iniciativas coletivas que podem ajudar, como por exemplo, abrir um escritório comercial no Sul do país para acompanhar de perto as vendas e os desembarques de produtos em parceria com outros produtores do estado, fato que pode propiciar uma grande redução de custos para a atividade.

Além do mais, o processo de distribuição pernambucano precisa ser devidamente planejado, aumentando o conhecimento dos canais de distribuição para escoar a produção, evitando desvios entre produtor-atacadista-varejista-consumidor final.

A participação dos produtores locais em eventos tanto como consumidores como produtores, deve ser fortemente estimulado. As características locais do produto precisam ser reforçadas, pois à medida que cada um tenha sua vantagem competitiva definida será mais fácil o trabalho regional em conjunto para a abertura de novos mercados de interesse comum. Neste contexto cabe aos produtores de Pernambuco identificar os produtos que apresentam vantagens competitivas e explorá-los antes que outros estados o façam.

Segundo Aki (2004), para o mercado de flores é preciso que haja investimento em criação de demanda. O varejo precisa ousar mais e melhorar o seu relacionamento com o consumidor. Numa era onde as tendências estão ocultas e onde o individualismo impera, somente descobrindo as simbologias de consumo associadas às flores é que poderemos escoar a produção por valores que rentabilizam toda a cadeia.

Um dos mecanismos utilizados no setor floral para estimular a demanda é o uso da tábua de simbologia que indica quais as impressões dos consumidores, sobre determinado produto. Ao identificar quais os produtos que são mais aceitos pelos consumidores o produtor ou o atacadista pode conseguir mais atenção do varejo e assim aumentar o valor agregado das suas vendas. Formatar a tábua de simbologia do consumo pernambucano é de extrema necessidade para compreender o mercado interno, como também é necessário conhecer as tábuas dos países para os quais se pretende exportar. Conhecendo as preferências torna-se mais fácil estimular o consumo.

Sobre as indicações específicas para o melhor desenvolvimento da atividade em Pernambuco, essas podem ser distribuídas em três grupos:

12.1. Reforço da Pesquisa

O esforço da pesquisa sobre formas de cultivo deve ser permanente. Dada a possibilidade de ampliação das áreas de produção, ao longo da Zona da Mata e Agreste, e de especialização da pauta de produtos para atender, de forma cada vez mais eficiente, o mercado externo, é ainda mais premente. Essas variedades devem estar sempre em desenvolvimento visando a reforçar a resistência e a adequabilidade às condições da área.

12.2. tecnologia de Produção, Processamento e Distribuição

Pernambuco dispõe de laboratórios de micropropagação, universidades bem estruturadas, dois aeroportos e dois portos internacionais, uma central de abastecimento estrategicamente localizada e uma posição geográfica privilegiada na interligação da malha viária de todo o Nordeste. Ainda falta um melhor aparelhamento da estrutura já existente, como a implantação de câmaras frias para flores nos aeroportos, visando garantir a qualidade e possibilitar uma real inserção da floricultura pernambucana no mercado internacional.

12.3. Estrutura e Relações de Mercado

Como dito anteriormente, a tendência é de limitação da variedade de espécies exportadas. Assim, é necessário divulgar essas espécies para os compradores efetivos e potenciais a fim de mostrar a qualidade e a durabilidade das flores pernambucanas. Algumas políticas nesse sentido foram estabelecidos pelos produtores de flores tropicais com a elaboração de um catálogo de flores e folhagens tropicais que é distribuída para os compradores. Contudo, ainda é necessário empenho dos produtores das demais espécies.

Outro fator de bastante importância diz respeito ao consumo interno, já que o consumo *per capita* de flores naturais é pequeno, devendo-se, assim, estimular o hábito de consumo de flores naturais internamente.

13. Bibliografia

AKI, A. Sete Caminhos Para Transformar Suas Flores em Dinheiro. Heliza, São Paulo, 2005.

AKI, A. Repensando a comercialização de Flores. Heliza, São Paulo, 2000.

AKI, A. Bússola da Comercialização para produtores de Ornamentais, 2ª ed. Heliza, São Paulo, 2005

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC, Alice Web. Disponível em:http://www.mdic.gov.br. Acesso em: 23 jul. 2005.

BROEK,Luciano V. D., et al. Conflitos de Canal na Comercialização de Flores em Holambra – SP, Ribeirão Preto, 2005.

CARLINI JÚNIOR, Reginaldo J., LISBOA FILHO, Waldeck. Produção de Flores na Zona da Mata de Pernambuco: Uma Alternativa de diversificação após a crise da agroindústria canavieira. Recife, 2004.

CHAGAS, A. J. da C. Floricultura Tropical na Zona da Mata de Pernambuco. SEBRAE, Recife, 2000.

CHAGAS, A. J. da C., FREITAS, N.B de Características da Exploração do Cultivo de Flores Tropicais na Mata Atlântica de Pernambuco. Recife, 1999.

CONAB – *Conjuntura Regional Pernambuco*, 2004. Disponível em http://www.conab.gov.br/download/sureg/PE/conjuntura01.pdf. Acesso em: 11 abr. 2005.

GAVIOLI, F. Brasil Prospecta Aumentar Exportação de Flores e Plantas Ornamentais, 2004. Disponível em:<http://www.netmarinha.com.br>. Acesso em: 28 jun. 2005.

GAZETA MERCANTIL. Oportunidades de Negócios. São Paulo, 31 ago. 2001.

IBRAFLOR, Programa Brasileiro de Exportações de Flores e Plantas Ornamentais – Resultados e Ações para 2003/2004. Instituto Brasileiro de Floricultura. Irriga Ceará 2004– Encontro Estadual do Agronegócio Cearense - CD 1 (Palestras), Secretaria de Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará, Fortaleza, 2004.

IMAM - *Glossário da Logística: Aprenda a Moderna Logística*. 2ª ed., São Paulo, 1998.

IPA- Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária. Proposta para um Programa de Desenvolvimento Sustentável na Zona da Mata de Pernambuco. 1995.

KIYUNA, I. et al. *Desempenho do Comércio Exterior Brasileiro de Produtos da Floricultura em 2003*. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=1228>. Acesso em: 22 jul. 2005.

KIUNA, I. et al. Comércio Exterior de Produtos da Floricultura em 2004: Desempenho e Oportunidades. Ribeirão Preto, 2005.

LAMAS, A. de M. Plantas Ornamentais Tropicais e Floricultura Tropical. Curso Técnica de Cultivo. – Sebrae, Recife, 2001.

LIMA, Ricardo C. et al. Perfil Econômico e Cenários de Desenvolvimento para Cadeia Produtiva da Fruticultura Irrigada. Recife, 2005

LIMA, Ricardo C. et al. Perfil Econômico e Cenários de Desenvolvimento para Cadeia Produtiva de Vinho e Uva. Recife, 2005

NEVES, M. F. e SPERS, E. E. Agribusiness: A Origem, os Conceitos e Tendências na Europa. In: MACHADO FILHO, C. A. P.; SPERS, E. E.; CHADDAD, F. R. e NEVES, M. F. (eds.) Agribusiness Europeu. Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial – PENSA, Pioneira, São Paulo, 1996.

PEDROSA FILHO,Manoel X.,et al. A Competitividade da Cadeia Exportadora de Flores Tropicais de Pernambuco. Ribeirão Preto, 2005.

RISCH, O. A. O Setor de Floricultura e Plantas Ornamentais no Brasil e no Mundo. Engenharia Florestal UFPR. Curitiba, 2003. Disponível em: http://www.floresta.ufpr.br/~paisagem/plantas/mercado.htm. Acesso em: 14 jul. 2005.

SILVEIRA, R. B. A. *Floricultura no Brasil - Horticultura Ornamental*, 1993. Disponível em: http://www.uesb.br/flower/florbrasil.htm. Acesso em: 22 jul. 2005.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Estudo Exploratório, Setor Floricultura. Série Empreendor, SEBRAE, Recife, 2001.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Floricultura em Pernambuco, Serie Agronegócio, SEBRAE, Recife, 2001.